

# Estudo concluiu que 68% dos jovens foi vítima de violência nas escolas

written by O Cidadão | 21 de Setembro, 2023



Os comportamentos de vitimação mais reportados foram em **92%** dos casos de **natureza psicológica** (piadas agressivas, ignorar, culpar, mentir ou enganar), seguindo-se os de natureza **física** (pontapés, beliscar ou arranhar, ferir “a brincar”) com **82%** e os de **controlo** (controlar ou proibir e ‘stalking’ [perseguir]) com **62%**, referiu a UTAD, em comunicado.

Também se verificaram comportamentos associados ao ‘**cyberbullying**’ (assédio virtual) e de partilha de **imagens íntimas** sem consentimento (‘sexting’) com uma prevalência de **58%**, sublinhou.

Embora a frequência seja inferior, o estudo demonstrou ainda que **35% dos adolescentes** sofreram comportamentos **tendencialmente mais graves** (ameaças com objetos ou armas e lesões corporais graves) e **6%** suportaram comportamentos de

natureza sexual (relação forçada).

A investigação apurou ainda que **64%** dos jovens assumiram **já ter praticado** algum ato violento para com um colega de escola.

*“Os atos de agressão, quer sejam perpetrados ou recebidos, acontecem de uma forma transversal em todos os anos de escolaridade e em ambos os sexos. Estes dados foram recolhidos em 61 estabelecimentos do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário”, afirmou o investigador da UTAD, Ricardo Barroso.*

Estes dados foram recolhidos entre **2018 e 2022**, no âmbito do **PREVINT**, um programa de prevenção da violência interpessoal implementado em mais de uma centena de escolas, abrangendo cerca de **20 mil estudantes**.

*“Verificámos que são dados que se mantêm constantes ao longo dos anos e, embora em termos sociais se **valorize mais** o facto de existir violência física, uma prevalência tão elevada de **violência psicológica** é algo que nos preocupa, uma vez que esta tende a estar na **base do sofrimento psicológico elevado dos adolescentes**. A existência de trabalhos de **prevenção e de intervenção** junto dos adolescentes é tão crucial como junto dos **pais/tutores e dos profissionais** que trabalham em contexto escolar”, adiantou o investigador da UTAD.*